



Universidade Federal de Pernambuco
Cin - Centro de Informática

Pós graduação em Ciência da Computação

ETL4NoSQL: Um framework de ETL para BDs NoSQL

Carine Calixto Aguenta

Dissertação de Mestrado

Recife
<DATA DA DEFESA>

Universidade Federal de Pernambuco
Cin - Centro de Informática

Carine Calixto Aguená

ETL4NoSQL: Um framework de ETL para BDs NoSQL

*Trabalho apresentado ao Programa de Pós graduação em
Ciência da Computação do Cin - Centro de Informática da
Universidade Federal de Pernambuco como requisito par-
cial para obtenção do grau de Mestre em Ciência da Com-
putação.*

Orientador: Valéria Cesário Times

Recife
<DATA DA DEFESA>

<DIGITE A DEDICATÒRIA AQUI>

Agradecimentos

<DIGITE OS AGRADECIMENTOS AQUI>

<DIGITE AQUI A CITAÇÃO>
—<AUTOR> (<NOTA>)

Resumo

<DIGITE O RESUMO AQUI>

Palavras-chave: <DIGITE AS PALAVRAS-CHAVE AQUI>

Abstract

Keywords: <DIGITE AS PALAVRAS-CHAVE AQUI>

Sumário

1	Introdução	1
1.1	Contextualização	2
1.2	Motivação	3
1.3	Objetivos	3
1.3.1	Objetivo Geral	3
1.3.2	Objetivo Específico	3
1.4	Justificativa	3
1.5	Organização do Trabalho	3
2	Fundamentação Teórica	5
2.1	ETL	6
2.2	Data Warehouse	6
2.3	Bancos de Dados NoSQL	6
2.3.1	Banco de dados Orientados à Documentos	6
2.3.2	Banco de dados Famílias de Colunas	6
2.3.3	Banco de dados Baseado em Grafos	6
2.3.4	Banco de dados Chave-Valor	7
2.4	Projeto Conceitual, Lógico e Físico	7
2.4.1	Modelo Conceitual NoSQL	7
2.4.2	Modelo Lógico NoSQL	8
2.5	Trabalhos Correlatos	9
3	O Framework ETL4NoSQL	11
3.1	Requisitos do ETL4NoSQL	12
3.2	Arquitetura do ETL4NoSQL	12
3.2.1	Definição de Modelos	12
3.2.1.1	Modelos Fonte	12
3.2.1.2	Modelos Destino	12
3.2.2	Regras de Transformação	12
3.3	Considerações finais	12
4	Estudo de Caso	13
4.1	Descrição	14
4.2	Considerações Finais	14

SUMÁRIO

5	Conclusão	15
5.1	Principais Contribuições	16
5.2	Discussão	16
5.3	Resultados	16
5.4	Trabalhos Futuros	16

Lista de Figuras

Lista de Tabelas

CAPÍTULO 1

Introdução

Este capítulo contextualiza os principais assuntos abordados neste trabalho, apresenta as motivações, os objetivos gerais e específicos da proposta desta pesquisa, bem como sua justificativa.

1.1 Contextualização

Os requisitos para aplicações modernas têm mudado significativamente, especialmente com o aumento das aplicações Web. Este segmento de aplicações exige requisitos com alta escalabilidade e vazão, onde sistemas que utilizam um armazenamento com esquema relacional, não conseguem atender satisfatoriamente. Em resposta a isso, novas abordagens de armazenamentos de dados, com o termo de NoSQL, tornaram-se popular [KBM86].

Esta é uma citação [Dew80].

Outra citação [tes16]

O termo NoSQL é constantemente interpretado como "*Not Only SQL*", onde SQL refere-se a linguagem de manipulação de dados dos gerenciadores de armazenamento de dados relacionais (RDBMS ? Relational Database Management System) ? Structure Query Language. O grande propósito das abordagens NoSQL é oferecer alternativas onde os esquemas relacionais não encaixam bem. O termo abrange diferentes sistemas. Em geral, banco de dados NoSQL usam modelo de dados não-relacionais, com poucas definições de esquema e escala horizontal (NASHOLM, 2012). Muitas empresas coletam e armazenam milhares de gigabytes de dados por dia, onde a análise desses dados torna-se uma vantagem competitiva no mercado. Dessa forma, há uma grande necessidade de uma nova arquitetura de Data Warehouse que possa alcançar melhor escalabilidade e eficiência (LIU et al., 2013).

Segundo a definição de Kimbal (1996), Data Warehouse (DW) é uma coleção de dados para o processo de gerenciamento de suporte à decisão orientado a assunto, integrado, variante no tempo e não volátil. Os dados de diferentes fontes de sistemas são processados em um Data Warehouse central através da Extração, Transformação e Carga (ETL) de maneira periódica.

O projeto de ETL consome cerca de 70% dos recursos de implantação de um DW, pois desenvolver esse projeto é crítico e custoso, tendo em vista que gerar dados incorretos pode acarretar em más decisões. Porém, pouca importância foi dada ao processo de ETL por um grande período de tempo, pelo fato de ser visto somente como uma atividade de suporte aos projetos de DW. Apenas a partir do ano 2000, a comunidade acadêmica passou a dar mais importância ao tema (M. S. Silva, 2012).

As pesquisas passaram a apontar problemas como complexidade, longa curva de aprendizagem, notações proprietárias, custo e tempo de implantação das ferramentas atuais. Além disso, é impossível oferecer um pacote fechado com todas as possibilidades de transformações exigidas pelos processos de ETL. Para sanar essas dificuldades, propostas de modelagens conceituais e lógicas foram apresentadas e Notação de Modelagem para Processo de Negócio (BPMN) para ETL foram definidas, as quais aumentam o nível de abstração dos processos de ETL, e consequentemente, os tornam independentes da plataforma de implementação. Contudo, a implementação dos processos de ETL programaticamente a partir de uma linguagem de programação de propósito geral tem sido adotada por muitas empresas, porque isso evita as desvantagens da utilização de ferramentas, além de aumentar o nível de customização e integração dos processos de ETL com outros sistemas (M. S. Silva).

Tradicionalmente, o DW é implementado em uma base de dados relacional, onde o dado é armazenado nas tabelas fato e tabelas dimensões, na qual forma um esquema em estrela. Por isso, as ferramentas de ETL mais utilizadas no mercado atual somente dão suporte aos

esquemas relacionais. Muitas empresas coletam e analisam milhares de gigabytes de dados por dia, e há uma grande necessidade de uma nova arquitetura de DW que pode alcançar melhor escalabilidade e eficiência (LIU et al., 2013).

Para dar suporte aos sistemas que necessitam utilizar um esquema não relacional em DW, a proposta desse trabalho é especificar um framework programável, flexível e integrado para modelagem e execução de processos ETL em BDs NoSQL.

1.2 Motivação

1.3 Objetivos

Nesta seção serão apresentados os objetivos desta pesquisa.

1.3.1 Objetivo Geral

Especificar um framework programável, flexível e integrado para modelagem e execução de processos ETL em BDs NoSQL.

1.3.2 Objetivo Específico

Estender a proposta do framework para facilitar a carga de dados de dois sistemas de BD NoSQL distintos baseado no paradigma família de coluna em um DW relacional.

1.4 Justificativa

1.5 Organização do Trabalho

CAPÍTULO 2

Fundamentação Teórica

Neste capítulo são apresentados os conceitos relacionados ao desenvolvimento desta pesquisa.

Os conceitos de ETL e Data Warehouse (DW), bem como o termo NoSQL e os paradigmas de esquemas não relacionais mais utilizados pela comunidade acadêmica, o Famílias de Colunas, Orientados à Documentos, Chave-Valor e Baseado em Grafos.

Também são detalhadas as definições de modelagem conceitual e lógica para esquemas não relacionais.

2.1 ETL

2.2 Data Warehouse

2.3 Bancos de Dados NoSQL

Consistem em bancos de dados não relacionais projetados para gerenciar grandes volumes de dados e que disponibilizam estruturas e interfaces de acesso simples (Lima; Mello, 2015). Cada paradigma NoSQL possui um esquema de modelagem diferente, nos quais são divididas pela literatura em quatro categorias amplamente usadas: Chave-Valor, Orientado a Documentos, Famílias de Colunas e Baseado em Grafos ([Fowler, 2013], [Kaur; Rani, 2013]).

2.3.1 Banco de dados Orientados à Documentos

Banco de dados orientados a documentos são capazes de armazenar documentos como dado. Esses documentos podem ser em qualquer formato como XML (eXtensible Markup Language), YAML (Yet Another Markup Language), JSON (JavaScript Object Notation), entre outros. Os documentos são agrupados na forma de coleções, comparando com banco de dados relacional as coleções são como tabelas e os documentos como os registros. Porém, a diferença entre eles é que cada registro na tabela do banco relacional tem o mesmo número de campos, enquanto que nos documentos na coleção do banco de dados orientado a documentos podem ter campos completamente diferentes (Kaur; Rani, 2013).

Existem mais de 15 banco de dados orientados a documentos disponíveis e os mais utilizados são MongoDB, CouchDB e o RavenDB (Kaur; Rani, 2013).

2.3.2 Banco de dados Famílias de Colunas

Banco de dados baseados em Famílias de Colunas são desenvolvidos para abranger três áreas: número enorme de colunas, a natureza esparsa dos dados e frequentes mudanças no esquema. Os dados em Famílias de colunas são armazenados em colunas de forma contínua, enquanto que em bancos de dados relacionais as linhas é que são contínuas. Essa mudança faz com que operações como agregação, suporte para ad-hoc e consultas dinâmicas se tornem mais eficientes (Kaur; Rani, 2013).

A maioria dos bancos de dados baseados em Famílias de Colunas são também compatíveis com o framework MapReduce, no qual acelera o processamento de enorme volume de dados pela distribuição do problema em um grande número de sistemas. Os bancos de dados de Família de Colunas open-source mais populares são Hypertable, HBase e Cassandra (Kaur; Rani, 2013).

2.3.3 Banco de dados Baseado em Grafos

Bancos de dados baseado em Grafos são como uma estrutura de rede contendo nós e arestas, onde as arestas interligam os nós representando a relação entre eles. Comparando com

o modelo Entidade-Relacionamento, o nó corresponde à entidade, a propriedade do nó à um atributo, a relação entre as entidades ao relacionamento entre os nós. Nos bancos de dados relacionais as consultas requerem atributos de mais de uma tabela resultando numa operação de junção, por outro lado, bancos de dados baseado em Grafos são desenvolvidos para encontrar relações dentro de uma enorme quantidade de dados rapidamente, tendo em vista que não é preciso fazer junções, ao invés disso, ele fornece indexação livre de adjacência (Kaur; Rani, 2013).

2.3.4 Banco de dados Chave-Valor

Em Bancos de dados Chave-Valor os dados são organizados como uma associação de vetores de entrada consistindo em pares de chave-valor. Cada chave é única e é usada para recuperar os valores associados a ele. Esses bancos de dados podem ser visualizados como um banco de dados relacional contendo múltiplas linhas e apenas duas colunas: chave e valor. Buscas baseadas em chaves resultam num baixo tempo de execução, além disso, os valores podem ser qualquer coisa como objetos, hashes, entre outros (Kaur; Rani, 2013).

Os bancos de dados Chave-Valor mais populares são Riak, Voldemort e Redis (Kaur; Rani, 2013).

2.4 Projeto Conceitual, Lógico e Físico

Tradicionalmente um projeto de banco de dados é modelado em três fases denominadas conceitual, lógica e física. O projeto conceitual consiste em apresentar um esquema expressivo que modele os dados de um determinado domínio de informação, enquanto que o projeto lógico transforma um esquema conceitual em algo que se aproxima de um modelo de implementação física do banco de dados. Em projetos de banco de dados NoSQL, há poucos trabalhos que abordam uma metodologia para esquemas lógicos baseados em modelagens conceituais (Lima; Mello, 2015).

Dessa forma, esta seção visa aprofundar o tema a respeito de projeto conceitual e lógico em banco de dados NoSQL.

2.4.1 Modelo Conceitual NoSQL

Em bancos de dados relacionais, o modelo conceitual mais utilizado na literatura é o modelo ER (Entidade-Relacionamento) (Fowler, 2013). Contudo, bancos de dados NoSQL necessitam de um modelo conceitual que atenda às suas características.

O desenvolvimento de banco de dados para sistemas NoSQL é usualmente baseado nas melhores práticas, nas quais são especificamente relacionadas ao sistema desenvolvido, com nenhuma metodologia sistematizada (Bugiotti; Cabibbo; Atzeni, 2014). Por isso, Bugiotti et al (2014) desenvolveu uma abordagem baseada no NoAM (NoSQL Abstract Model). Esta abordagem observa que vários sistemas NoSQL compartilham de características de modelagem similares. Uma importante observação é que sistemas NoSQL oferecem operações de acesso aos dados de forma eficiente, atômica e escalável nas unidades de acesso aos dados em

uma certa granularidade. Uma representação errada pode levar a incapacidade de garantir a atomicidade das operações importantes e o desempenho pode piorar dependendo magnitude da aplicação.

A metodologia de Bugiotti et al (2014) procede com a identificação dos agregados, onde cada agregado é um grupo de objetos relacionados que podem ser acessados e/ou manipulados juntos. Essa atividade é importante para suportar escalabilidade e consistência. O modelo conceitual desenvolvido por Bugiotti et al (2014) segue o modelo padrão do DDD (Domain-Driven Design), no qual é uma metodologia muito utilizada em orientação à objeto. Dessa forma, para o modelo conceitual NoSQL, é utilizado o diagrama de classe conceitual da UML, definindo as entidades, valores dos objetos e relacionamentos da aplicação.

2.4.2 Modelo Lógico NoSQL

O modelo de dados lógico dominante nas últimas décadas tem sido o modelo relacional (Fowler, 2013). Porém, para bancos de dados NoSQL a modelagem relacional não atende as características para representação lógica de seus dados. Para Fowler (2013), cada solução NoSQL possui um modelo diferente, os quais ele dividiu em quatro categorias amplamente usadas na literatura: chave-valor, documento, famílias de colunas e grafos.

Nesse mesmo contexto, Lima (2015) propôs a utilização de esquemas lógicos para NoSQL que utilizam o conceito de agregados. Ele justifica a escolha pelo fato de que a representação lógica baseada em agregados apoia os requisitos típicos dos bancos de dados NoSQL, oferecendo suporte à escalabilidade, consistência e desempenho. O conceito de agregados é um termo da área Domain-Driven Design (DDD), sendo uma coleção de objetos relacionados, aninhados, representando como uma única entidade (Lima;Mello, 2015).

Agregado é um padrão de domínio usado para definir a propriedade e fronteira do objeto. Ele é um grupo de objetos associados que são considerados como uma unidade em relação a alterações de dados. O Agregado é demarcado pela fronteira que separa os objetos de dentro para fora. Cada Agregado tem uma raiz. A raiz é uma Entidade, e ela é o único objeto que é acessível de fora do agregado. A raiz pode guardar referências para qualquer dos objetos agregados, e os outros objetos podem guardar referências uns dos outros, mas um objeto de fora só pode guardar referências do objeto raiz. Se houver outras Entidades dentro da fronteira, a identidade dessas entidades é local, fazendo sentido somente dentro do agregado (Domain-Driven Design Quickly, 2006).

Fowler (2013), define um agregado como um conjunto de objetos relacionados que são tratados como uma unidade, mais precisamente, é uma unidade de manipulação de dados e gerenciamento de consistência. Ele afirma também que trabalhar com banco de dados orientados a agregados traz uma semântica mais clara, enfocando a unidade da interação com o armazenamento de dados. Contudo, o motivo mais importante para a utilização da modelagem orientada a agregados em bancos de dados NoSQL é que ela auxilia a execução em um cluster. Quando se opera em um cluster é necessário minimizar o número de nodos a serem pesquisados na coleta de dados. Assim, ao incluir os agregados é possível dar a informação ao banco de dados sobre quais partes serão manipuladas juntas e no mesmo nodo.

Dessa forma, a utilização de um modelo lógico NoSQL baseado em agregados se justifica pelo fato de que o conceito desse modelo possibilita o gerenciamento de consistência, a

execução em cluster e uma semântica mais clara.

2.5 Trabalhos Correlatos

Esta seção aborda os trabalhos que são correlatos a esta pesquisa, bem como descreve como estes trabalhos diferem do realizado por esta pesquisa.

CAPÍTULO 3

O Framework ETL4NoSQL

Neste capítulo serão apresentados os conceitos do Framework ETL4NoSQL.

3.1 Requisitos do ETL4NoSQL

3.2 Arquitetura do ETL4NoSQL

3.2.1 Definição de Modelos

3.2.1.1 Modelos Fonte

3.2.1.2 Modelos Destino

3.2.2 Regras de Transformação

3.3 Considerações finais

CAPÍTULO 4

Estudo de Caso

4.1 Descrição

4.2 Considerações Finais

CAPÍTULO 5

Conclusão

5.1 Principais Contribuições

5.2 Discussão

5.3 Resultados

5.4 Trabalhos Futuros

Referências Bibliográficas

- [Dew80] John Dewey. *Art as Experience*. Perigee Books, New York, NY, USA, 1980.
- [KBM86] D.E. Knuth, D. Bibby, and I. Makai. *The texbook*, volume 1993. Addison-Wesley, 1986.
- [tes16] teste. Teste. *jornal teste*, 1(1):9, 2016.